



revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

CRISTO

Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestará o braço do Senhor? Porque foi subindo como um renovo perante Ele, e como raiz de uma terra seca; não tinha parecer nem formosura: e, olhando nós para Ele, nenhuma beleza víamos, para que O desejassemos. Era desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores e experimentado nos trabalhos; e como um de quem

os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos d'Ele caso algum. Verdadeiramente, Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre Si; e nós O reputámo por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho: mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos: Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e, como ovelha muda, perante os seus tosquiadores, Ele não abriu a Sua boca. Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da Sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos vivos: pela transgressão do meu povo foi Ele atingido. E puseram a Sua sepultura com os ímpios, e com o rico na Sua

morte; porquanto nunca fez injustiça, nem houve engano na Sua boca. Todavia, ao Senhor agradou moê-Lo, fazendo-O enfermar; quando a Sua alma se puser por expiação do pecado verá a Sua posteridade, prolongará os dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na Sua mão. O trabalho da Sua alma Ele verá, e ficará satisfeito; com o Seu conhecimento o meu Servo, o Justo, justificará a muitos: porque as iniquidades deles levará sobre Si. Pelo que, Lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá Ele o despojo; porquanto derramou a Sua alma na morte; e foi contado com os transgressores; mas Ele levou sobre Si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercede.

NOSSA PÁSCOA

"estai vós apercebidos"

A RÚSSIA AUTORIZA A IMPORTAÇÃO DE BIBLIAS

As autoridades soviéticas deram permissão para a importação de 25 000 Bíblias em russo — a maior encomenda de Bíblias jamais registada na União Soviética — segundo uma informação em Londres da União de Sociedades Bíblicas. A importação foi autorizada ao Comité Evangélico das Igrejas Cristãs Baptistas na União Soviética. A União de Sociedades Bíblicas, que comporta mais de 50 Sociedades Bíblicas nacionais em todo o mundo, fez um apelo para o fornecimento destas Bíblias, assim como de 2000 concordâncias em russo. — *Adventist Review*

APOIO À LEI DOMINICAL

A Associação de Apoio à lei de encerramento dominical que tem sido atacada por vários comerciantes, políticos e outras autoridades, foi defendida em Hartford por uma coligação de chefes da igreja onde estão filiadas a Igreja Católica e as grandes denominações estatais protestantes. Nesta reunião foi realçada a necessidade de um dia comum de descanso como uma tentativa para «conservar nossos recursos naturais; reconhecer a necessidade de um dia comum de descanso quer dizer que se compreende por completa cessação de trabalho, para criar uma atmosfera de repouso e tranquilidade na qual o indivíduo possa descontraír-se e juntar-se com familiares, amigos e conhecidos para confraternização

e recriação e para limitar as actividades comerciais um dia por semana.» — *Adventist Review*

A MAIOR CATEDRAL ANGLICANA DO MUNDO, INAUGURADA PELA RAINHA DE INGLATERRA

A rainha Elizabeth participou num serviço especial de acção de graças e dedicação para assinalar a inauguração da maior catedral anglicana do mundo em Liverpool. Foram necessários 75 anos para completar esta obra. A primeira pedra havia sido lançada em 1904 pelo rei Eduardo VII. Esta é a quarta maior catedral do mundo, sendo suplantada apenas pela Basílica de S. Pedro, em Roma, Catedral Católica de Milão, Itália, e a de Sevilha, Espanha. — *Adventist Review*.

DESENVOLVIMENTO DA IGREJA DE MORMON NA ÁFRICA DO SUL

A primeira Assembleia da Igreja dos Santos dos Últimos Dias (Mormons) foi recentemente realizada na África do Sul na cidade de Johannesburg. Participaram nesta assembleia cerca de 3400 dos 7200 membros desta igreja neste continente. Os delegados vieram da África do Sul, Rodésia e Namíbia (Sudoeste Africano). Estas reuniões, que se realizaram em duas grandes tendas, tiveram ainda a participação entre outras autoridades de W. Kimbell, presidente e profeta desta igreja. — *Adventist Review*

ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Convocatória

Pelo presente aviso se convoca a Assembleia Geral Ordinária da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, que terá lugar em Lisboa, na Rua Joaquim Bonifácio, 17, de 11 a 15 do próximo mês de Julho do corrente ano de 1979.

O Presidente
ERNESTO FERREIRA

SUMÁRIO

Cristo Nossa Páscoa

«Estai vós apercebidos»

Página editorial

Algumas ideias a propósito da campanha das missões

Página do Presidente

O Fascinante Futuro

Os Delegados e suas Funções

A Nova Visão da Escola Sabatina, os seus Objectivos e como Alcançá-los

Página da Família

Pais e Adolescentes

Para uma Vida Vitoriosa

Tuberculose e Pecado

Duas Doenças que têm Tratamento

As Dimensões do Silêncio

A Mensagem Adventista no Mundo

Notícias do Campo

Breves Notícias do Mundo Adventista

revista
adventista

ORGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

ABRIL 1979

ANO XL

N.º 391

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º
Telefone 251 08 44
2688 SACAVÉM CODEX

Composto e Impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1 - C — Lisboa

Preços:

Assinatura Anual 80\$00
Número avulso 8\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Algumas ideias a propósito da campanha das missões

Recentemente foi publicado na *Review and Herald* um artigo escrito por alguém que inesperadamente se viu encarregado de dirigir a Campanha das Missões na sua igreja local. Não tendo tido no passado qualquer experiência nessa espécie de actividade senão a de alcançar o seu alvo individual, quer solicitando donativos quer entrando com o seu próprio dinheiro, decidiu escrever a 30 pessoas em diversos níveis, desde a própria igreja até à Conferência Geral, pedindo sugestões que ajudassem a realizar a Campanha com o máximo de êxito.

Das respostas recebidas o autor colheu 21 ideias, que publicou no referido artigo, todas elas interessantes, embora nem todas adaptáveis ao nosso meio.

Eis algumas dessas ideias ou sugestões:

1. Procurai que todos os membros da igreja participem, quer integrando-se num grupo, quer, pelo menos, contribuindo com o seu alvo pessoal.
2. Enviai, com a devida antecedência, a cada membro de igreja uma carta solicitando a sua participação na Campanha e apresentando sugestões sobre a maneira de participar.
3. Dividi a igreja em grupos e realizai no Sábado à tarde uma reunião com esses grupos para os orientar sobre a maneira de efectuar o trabalho.
4. Distribuí a cada grupo mapas ou fotocópias em que esteja delimitado o seu respectivo território.
5. Fazei com que os mesmos membros trabalhem no mesmo território ano após ano. Isso lhes dará a oportunidade de conhecer melhor as pessoas e de, eles próprios, serem melhor conhecidos.
6. Dai a prioridade ao aspecto missionário do trabalho, colocando em segundo plano o aspecto financeiro.
7. Dai a cada grupo um número suficiente de cartões de inscrição para o Plano de 5 Dias, Classes de Culinária ou Escola Rádio-Postal, para distribuir de acordo com o interesse manifestado.
8. Mantende os membros informados acerca do progresso da Campanha por meio de um gráfico sugestivo.
9. Fixai um prazo tão breve quanto possível para a efectivação da Campanha. Quando a Campanha se arrasta por várias semanas acaba por se tornar cansativa.
10. Terminada a Campanha, escrevei algumas palavras de apreciação a todos os membros que participaram com o seu trabalho.

A propósito da Campanha, escreveu E. G. White em 1914: «Um dos novos planos para nos aproximarmos dos descrentes é a Campanha das Missões. Em muitos lugares, durante os anos passados, ele se tem demonstrado um sucesso, trazendo bênçãos a muitos, aumentando também a afluência de meios ao tesouro da missão. Ao serem os estranhos à nossa fé informados dos progressos da terceira mensagem angélica nos países pagãos, suas simpatias se têm despertado, e alguns têm procurado conhecer mais da verdade que tanto poder tem para transformar corações e vidas. Têm sido alcançados homens e mulheres de todas as classes, e o nome do Senhor tem sido glorificado.» — *Serviço Cristão*, pág. 167.

A Campanha das Missões tem sido no passado uma bênção para a Igreja. Que ela continue a sê-lo ainda este ano.

E. FERREIRA



NEAL C. WILSON

O FASCINANTE FUTURO

Durante os últimos doze anos o anterior presidente da Conferência Geral usou a sua caneta para bem-dizer e enriquecer a vida dos membros da igreja em todo o mundo. Juntamente com sua esposa, entregou-se por completo aos interesses da igreja. Através dos seus escritos e da sua pregação, o Pastor Pierson imprimiu uma orientação espiritual a indivíduos e instituições. A jovens e adultos, a ricos e pobres e quantos o quiseram escutar teve ele oportunidade de mostrar Jesus.

Tivemos a oportunidade de verificar um crescimento notável praticamente em todas as fases da actividade da igreja durante os últimos doze anos. Por exemplo, os fundos distribuídos pela Conferência Geral em 1966 somavam 39 milhões de dólares, e em 1978 este valor ultrapassou os 114 milhões. As entradas em dízimos há doze anos era de 93 milhões, hoje são cerca de 285 milhões. No início do primeiro período do Pastor Pierson como presidente, o número de membros era em todo o mundo de 1 661 682; agora somos 3 016 338. Ao referir estes valores não desejamos exaltar o homem, mas sim testemunhar o nosso agradecimento, pois «até aqui nos ajudou o Senhor».

Nesta minha primeira mensagem nesta página, quero dizer que não posso ser uma réplica de Robert H. Pierson, nem repetir tudo o que ele fez. Provavelmente não escreverei tantos livros e artigos como ele. Terei que ser eu mesmo, pois foi assim que Deus me fez.

Alguns têm perguntado: «Agora que temos um novo administrador, que coisas diferentes e emocionantes teremos de esperar?» Em resposta a esta observação permitam-me que vos recorde que fiz parte da administração durante doze anos. Por outro lado, o nosso mundo está mudando cada dia e necessitamos uma maior flexibilidade e adaptação para fazer face às diversas situações tanto dentro como fora da Igreja. Necessitamos de actualizar o plano de acção, analisar métodos e processos, rever o modo de alcançar decisões, estar mais abertos às sugestões, experimentar novas ideias para a conquista de almas e fortificar o movimento de recursos humanos e financeiros. Ainda que tenhamos dúvidas quanto a alguns destes pontos, alguma coisa poderemos tentar. O objectivo principal, o propósito desta administração será o mesmo da administração passada, a saber, preparar um povo para a vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e apressar esse augusto acontecimento.

Como adventistas não temos outro propósito que o de preparar o mundo para o Advento. Isto deveria

ter prioridade em tudo o que fazemos e dizemos e em tudo o que gastamos dinheiro e energia humana. Isto significa que alguns de vós continuareis esforçando-vos no vosso trabalho enquanto outros se sentirão chamados a decifrar o significado exacto das palavras e frases, tais como, pesar pelo pecado, arrependimento, reforma, reavivamento, sacrifício, justificação e santificação, vida sã, arte de ganhar almas, testemunhar, evangelização, frutos do Espírito, o lar cristão, crescimento da igreja, chuva serôdia, a mensagem dos três anjos, uma visão mundial, a terminação da obra de Deus e muitas outras que poderíamos juntar.

Durante 125 anos o órgão geral da igreja exerceu uma influência positiva, coesiva e fortalecedora no nosso movimento. Através das suas páginas desejo comunicar-me convosco, pelo menos uma vez por mês. Quero que saibais o que pensam os dirigentes da Conferência Geral. Possivelmente nem sempre estareis de acordo, mas deveis ter conhecimento. Desejo assegurar-vos que estarei sempre interessado nas vossas opiniões e ideias e que frequentemente tirarei proveito delas.

Minha mulher e eu regozijámo-nos mais do que esperávamos pelas numerosas expressões de apoio e lealdade que nos chegam de todas as partes do mundo. Para mencionar apenas algumas que vieram de Santiago, Londres, Bangkok, do nosso colégio na Jamaica, Buenos Aires, Puerto Espanha, Buluwayo, Cairo, Casa Blanca, Singapura. Estas mensagens são assinadas por conhecidos e desconhecidos. Quão maravilhosa é esta família espiritual à qual pertencemos!

Somos adventistas do Sétimo Dia, e quanto implica e contém este nome! Foi-nos confiada uma transcendental herança espiritual. Temos a sagrada missão de proclamar uma mensagem diferente à última geração da terra. Foi-nos dito que a nossa mensagem ocupará um lugar proeminente. Nossas crenças e as nossas doutrinas serão esquadrihadas e postas à prova pelas mentes mais competentes. Ao exaltar o carácter de Deus, iluminaremos a terra com a glória do Altíssimo. Haverão de encontrar-se representantes e testemunhas da verdade em todos os núcleos da população. Converter-nos-emos em centro de controvérsia e curiosidade, seremos objecto de conversação e as pessoas interrogar-se-ão a propósito de nós, não por acaso, mas sim em harmonia com o propósito divino, e no momento indicado pelo horário profético. É propósito de Deus ser glorifi-

(CONTINUA NA PÁGINA 14)

OS DELEGADOS E SUAS FUNÇÕES

por ERNESTO FERREIRA

Além dos valores puramente espirituais que sem dúvida caracterizarão a próxima Assembleia da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, a realizar-se de 11 a 15 de Julho, um aspecto igualmente importante da mesma — o administrativo — merece nossa atenta consideração.

A importância da Assembleia sob o ponto de vista administrativo deriva do próprio sistema de governo da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Com efeito, não temos uma forma de governo autoritária, quanto aos dirigentes, nem independente, quanto às congregações, mas uma forma representativa, segundo a qual se reconhece que «a autoridade da igreja repousa nos seus membros que delegam responsabilidade executiva nos corpos representativos e nos dirigentes designados para o governo da igreja». (1)

A delegação da autoridade dos membros efectua-se através de delegados devidamente designados por cada igreja para representá-la na Assembleia da Associação.

Por meio desses delegados, «a sessão da Assembleia elege oficiais (e directores dos diferentes Departamentos), outorga credenciais e licenças, adopta ou modifica os estatutos, e toma outras decisões administrativas. Um dos seus mais importantes actos é a eleição da comissão executiva [Conselho da Associação], cujo dever é funcionar em nome da entidade entre uma e outra Assembleia. Esta comissão está investida do poder conferido e da autoridade de todas as igrejas no território da Associação». (2)

Qualificações dos delegados

Ao serem escolhidos os delegados, deve exercer-se todo o cuidado para que a escolha incida sobre pessoas que verdadeiramente representem a Igreja e estejam em condições de desempenhar as responsabilidades que lhes são pedidas. Só por si, não seria razão válida para uma escolha o facto de já ter sido delegado em sessões anteriores, de ocupar vantajosa posição financeira ou social, de ter parentes no local onde se realiza a sessão, de ser um membro amorfo incapaz de expor qualquer ponto de vista ou de levantar qualquer objecção, etc.

Lemos no *Manual da Igreja* que, ao serem escolhidos os delegados, «não deve permitir-se que penetre na Obra coisa alguma de feição política. Devem eleger-se para delegados ho-

mens e mulheres de piedade e lealdade reconhecidas e que possam comparecer à assembleia». (3)

A este propósito, escreveu E. G. White: «Deus quer que o Seu povo seja um povo judicioso. Dispôs as coisas de maneira tal que homens escolhidos sejam enviados como delegados às nossas assembleias. Esses homens devem ser experimentados e provados. Devem ser homens dignos de confiança. A escolha dos delegados para assistirem às nossas assembleias é um assunto importante. Esses homens devem fazer os planos que serão adoptados para o avançamento da Obra, pelo que devem ser homens de discernimento, capazes de raciocinar da causa para o efeito». (4)

Número de delegados das Igrejas

De acordo com os Estatutos da Associação, cada igreja local tem, como tal, direito a um delegado, mais um por cada 100 membros ou fracção superior a 50. (5)

Menciona o *Manual da Igreja*, que «nenhum oficial da Igreja é delegado *ex-officio* em virtude do seu cargo». (6) O próprio ancião, para poder servir como delegado, necessita de ser eleito pela Igreja. (7)

Segundo o artigo IV, secção 2, alínea a) dos Estatutos, «um pastor ou obreiro da Associação pode ser escolhido como delegado de uma das igrejas do seu distrito», mas, se o não for, não deixa de ter direito a voto, pois, como estabelece a alínea d), têm direito a voto na Assembleia «todos os ministros ordenados e autorizados de boa e regular conduta que se encontrem ao serviço da Associação, assim como todos os outros obreiros com credencial de missionário acreditado».

Nomeação dos delegados

Ao chegar o momento da nomeação dos delegados, o assunto deve ser apresentado à Igreja. Esta decidirá o método pelo qual será estudada e proposta a lista dos nomes:

1. Ou formar uma comissão especial para o efeito;

2. Ou pedir ao Conselho da Igreja que se encarregue desse trabalho.

Quando a comissão especial ou o Conselho da Igreja (segundo o método adoptado) hou-

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

A NOVA VISÃO DA ESCOLA SABATINA OS SEUS OBJECTIVOS E COMO ALCANÇÁ-LOS

por HUMBERTO ARIAS

Qual a razão desta comparação da Escola Sabatina com o novo mandamento e a urgente necessidade duma nova visão dos seus propósitos?

Não são acaso suficientemente conhecidos os objectivos e a razão de ser da Escola Sabatina? Será que a Escola Sabatina pode tornar-se igualmente um culto rotineiro e cerimonial, sem o sentido claro e concreto dos seus propósitos, para os que nela participam mais ou menos assiduamente, aos sábados de manhã?

Se você é aluno duma Escola Sabatina, em base ao seu conhecimento e familiarização com os objectivos da mesma, pode julgar a sua, e chegar à conclusão que as suas características indicam. Certamente não com o propósito de criticar destrutivamente o que parece não estar bem, se não com a ideia e o propósito de ver como pode ajudar a melhorá-la.

Mais de uma pessoa expressou já o seu parecer com relação à Escola Sabatina da sua igreja, como sendo a «Missa Adventista». Repetindo sábado após sábado a mesma liturgia entre os hinos de abertura e uma oração final. Quer dizer, sem variação nem propósito concreto e conscientemente definido para quem a frequenta.

«Um novo mandamento vos dou...» João 13:34.

Embora esta declaração de Jesus não se relacione directamente com a Escola Sabatina, usamo-la com o propósito de orientar os nossos pensamentos para a ideia que cremos ser a de Jesus, quando deu este «novo mandamento» aos seus discípulos.

O novo mandamento de Jesus não era na realidade outro que o mesmo eterno, dado ao povo de Deus na antiguidade, mas que tinha sido esquecido e mesmo anulado através duma quantidade de ritos e cerimónias dum culto formal e rotineiro, no meio duma confusão de práticas legalistas, que fizeram desaparecer o verdadeiro propósito da sua existência. Assim também, esta nova visão da Escola Sabatina não é outra senão a mesma que um dia, sob a Inspiração Divina, deu origem a este culto de sábado, com uns propósitos bem definidos e concretos, ao qual nos referimos denominando-o «o coração da Igreja».

Outros são de parecer que a sua Escola Sabatina é o verdadeiro modelo. Inicia à hora exacta e termina quando deve terminar. O seu director é estupendo, pois se preocupa para que haja música especial todos os sábados e, assim, a sua Escola Sabatina não é rotineira; funciona como um relógio... e, além disso, tem uns monitores que apresentam a lição tão extraordinariamente, que quase não é necessário estudá-la diariamente no lar. Com uma tal Escola Sabatina, porquê preocupar-se com uma nova visão dos seus propósitos ou a razão da sua existência?

Também há, todavia, quem seja de opinião de que, na sua igreja, esse culto a que chamamos Escola Sabatina, não oferece verdadeiramente nada de novo nem interessante. A excepção, segundo eles, de certa possibilidade de fazer alguma pergunta a respeito do que não compreenderam quando estudaram a lição, justamente sábado de manhã, antes de vir à igreja. Contudo, essa possibilidade de consultar, sempre que se possa ter oportunidade e o valor de interromper a exposição do monitor que, como tem uma classe tão numerosa, 15 ou 20 alunos, para não alçar demasiado a voz, incomodando os seus colegas e aumentando o ruído, só se dirige aos que estão à sua volta.

Existem ainda muitos que, a julgar pelas aparências, e seguramente em base às observações mencionadas e outras relativamente à Escola Sabatina, concluem que o culto verdadeiramente importante é o sermão. Assim, acrescentando a isto a sua necessidade de maior descanso no dia de repouso, assistem só ao que, em base aos seus conhecimentos dos objectivos da Escola Sabatina, concluem que é verdadeiramente importante; mesmo o seu nome já parece indicá-lo: «O culto Divino».

Poderíamos continuar considerando opiniões, fazendo classificações, mencionando características de certas Escolas Sabinas e falando de objectivos conhecidos, esquecidos ou desconhecidos, e, não há dúvida que, em alguns desses grupos ou classificações, encontramos, você, eu e a nossa Escola Sabatina. Qual é então a sua opinião a respeito da urgente necessidade duma nova visão da Escola Sabatina, dos seus objectivos e como alcançá-los?

Objectivos? Que Objectivos?!

Certamente que a maior parte dos leitores da *Revista Adventista* são membros de igreja. Se lhes perguntássemos: «São os irmãos alunos da Escola Sabatina?» A resposta unânime e concreta, seria um enfático e categórico SIM, e não faltariam os que acrescentariam... «e por muitos anos!»

Se a essa pergunta acrescentássemos uma segunda pergunta: «Sabem os irmãos quais são os objectivos concretos da Escola Sabatina à qual pertencem, por poucos ou muitos anos?...» Talvez esse primeiro sim, enfático e categórico, se ouvisse sensivelmente debilitado... porquê? Oxalá nos pudéssemos enganar!

Se continuássemos a insistir entre os que pronunciaram o segundo sim e lhes pedíssemos que nos dessem a sua resposta quanto aos objectivos, sem dúvida a lista dos bons e leais propósitos da Escola Sabatina seria bastante longa, pois entre tantos, não faltaria quem, que com maior facilidade de expressão, além do amor e zelo por esse culto matinal ao qual assistiram tantos anos, nos proporcionariam uma extensa lista de bons propósitos que, de alguma maneira, directa ou indirectamente, poderiam relacionar-se com os verdadeiros objectivos que fazem da Escola Sabatina o coração da igreja.

Agora, que sucederia se perguntássemos à direcção de alguma Escola Sabatina: «Quais são os objectivos dessa instituição da igreja, por cujo programa semanal estão mais ou menos intensamente preocupados...?»

Como, à luz da realidade existente, embora não nos sintamos seguros de ter claros esses objectivos em base às respostas recebidas, recorramos ao pastor que certamente os tem sempre presentes. Não pode ser doutra maneira. Trata-se do «coração da igreja» e ele deve pensar sempre nisso, pois se o coração não funciona de acordo com a sua razão de existência, o corpo não é vitalizado como deveria, e a consequência fatal pode ocorrer em qualquer momento...

Felizmente que, assim como no coração que envia força e vitalidade ao corpo físico, também no coração espiritual que vitaliza o crescimento da igreja, certos sintomas podem advertir-nos da presença de males que, curados a tempo, permitem a possibilidade de se evitar trágicos colapsos.

É por conseguinte essencial que examinemos com frequência o coração para nos certificarmos de que o seu funcionamento corresponde ao propósito vital para o qual foi posto no seu lugar. Não aconteça que, por se dar atenção a outros órgãos muito importantes do corpo, como podiam ser talvez os olhos que nos permitem ver tanta beleza, não demos a atenção que merece ao que é verdadeiramente essencial para a vida: O coração.

A propósito do muito importante e essencial... Para si, que lhe parece mais importante: O Sermão ou a Escola Sabatina?

Como o irmão devia ter também ouvido, e a julgar pelas aparências, há quem seja de opinião que o Sermão é muito mais importante, porque é o «CULTO DIVINO». Porque muitos membros da sua igreja, incluindo os que são bastante destacados, não assistem à Escola Sabatina, mas não faltam geralmente nunca ao sermão. Porque, segundo parece, também o seu pastor se preocupa muito mais pelo sermão, deixando a Escola Sabatina para que se preocupe com ela, o director da Escola Sabatina. Acontece até que há quem pense que o pastor não se dê conta de que a Escola Sabatina inicia geralmente com muito poucos membros, porque por alguma razão importante, chegam por vezes depois dos serviços de abertura e em geral na altura do sermão a sala da igreja está mais ou menos cheia. Pode acontecer além disso que no sábado de manhã, na hora da Escola Sabatina, o pastor se encontre na igreja, dando atenção a outras coisas muito importantes, mas na hora do sermão está sempre presente. É o seu culto.

Não há dúvida, pensam eles, que o sermão tem de ser muito mais importante para a vida espiritual e para o crescimento da igreja, que a Escola Sabatina. Se assim não fosse ou se os seus valores fossem os mesmos, o pastor preocupar-se-ia pela Escola Sabatina em todos os seus aspectos, da mesma forma que pelo sermão. E também todos esses membros que assistem à igreja uma hora por semana, das 11 às 12 horas, viriam à Escola Sabatina.

Como o irmão pode ver, estas são conclusões a que alguns chegam baseando-se simplesmente nas aparências de feitos concretos e reais nas suas igrejas.

O que acontece na sua? Qual a sua opinião pessoal a este respeito? Em que é que está baseada a sua opinião?

Crê pois o irmão que é urgente a necessidade duma nova visão e compreensão da Escola Sabatina, seus propósitos e a maneira de cumpri-los?

Recordando os propósitos da Escola Sabatina

É essencial que, como alunos, como dirigentes da Escola Sabatina ou como líderes da igreja, recordemos com frequência a razão da existência da Escola Sabatina e que nos identifiquemos como parte dela, no esforço por alcançar os seus objectivos.

O Primeiro e Supremo Objectivo

GANHAR, RETER E PREPARAR, homens, mulheres e crianças para o Céu. Qualquer

forma ou cerimónia que na Escola Sabatina não tenha este objectivo ou o faça perder de vista, está fora de lugar e pode conduzir a Escola Sabatina ao fracasso por mais animado que pareça ser o seu programa.

- Como está a minha Escola Sabatina realizando duma forma concreta este objectivo supremo?
- Poderia melhorar?
- Que estou eu pessoalmente a fazer para ajudar a melhorar?

Segundo Objectivo

Alistar em redor do seu objectivo principal **TODOS OS MEMBROS DA IGREJA** e os seus lares.

«Cada membro de igreja e todos os seus filhos, alunos da Escola Sabatina, formando um núcleo para trabalhar pelos seus amigos e vizinhos».

- Quantos membros tem a minha igreja?
- Quantos membros da minha igreja são alunos da Escola Sabatina em qualquer das suas divisões?
- Onde estão os membros baptizados da minha igreja, que não são alunos da Escola Sabatina em nenhuma das suas divisões?
- É normal ser membro de igreja e não sê-lo da Escola Sabatina em nenhuma das suas divisões?
- Pode algum membro vivo do corpo sobreviver desligado do coração?
- O que está a realizar de concreto a minha Escola Sabatina e eu como parte dela, para alcançar este objectivo? Com que resultado?

Terceiro Objectivo

Entusiasmar os seus alunos a estudarem **CADA DIA** a Palavra de Deus, através das lições da Escola Sabatina.

«Um tempo devia ser consagrado **CADA DIA** ao estudo das lições da Escola Sabatina.» C. S. D. E. S., pág. 53.

«Pais, ponde à parte **DIARIAMENTE** um curto tempo para estudar com os vossos filhos as lições da Escola Sabatina.» C. S. O. E. S., pág. 41.

Note-se que não se trata de estudar a lição da Escola Sabatina em qualquer dia da semana, interessando-se apenas por sabê-la. Esta é uma armadilha satânica na qual não devemos cair. Quem assim pensa e age, está a perder a bênção do estudo e da comunhão diária com o Senhor, que é muito mais im-

portante do que o mero conhecimento do tema da lição.

- Está também a minha Escola Sabatina a perder de vista este objectivo vital para o crescimento espiritual da minha igreja?
- O que estou fazendo eu pessoalmente para melhorar a minha Escola Sabatina, o estudo diário da Bíblia e a comunhão com Deus, fontes indispensáveis de poder para o cristão?
- Porque não me proponho realizar mais a respeito deste assunto tão importante?

Quarto Objectivo

Apoiar, através das ofertas dos seus alunos, o avanço e a terminação da pregação do Evangelho no campo missionário mundial, ensinando por sua vez as pessoas a vencer o egoísmo, apresentando-lhes o privilégio e a responsabilidade de se dar duma forma liberal e sistemática para a finalização da obra de Deus na terra.

- São realmente conscientes os alunos da minha Escola Sabatina do propósito das suas ofertas?
- Se assim é, darão com devoção e liberalidade. Se o caso é contrário, entregarão o que têm à mão, sem serem edificados e abençoados com o acto de dar.
- É possível melhorar a minha Escola Sabatina neste sentido? Como?

Agora, após termos examinado de novo, conhecido ou compreendido duma forma clara e concreta os objectivos da Escola Sabatina, e tomado consciência da realidade existente, ao tratar de responder sinceramente a certas perguntas, **O QUE PENSA**, prezado irmão, relativamente à urgente necessidade duma nova visão ou, digamos, da actualização da nossa visão e compreensão da Escola Sabatina, dos seus propósitos e a forma como realizá-los?

Não tenho qualquer dúvida que o irmão, como crente sincero que é, e que tem estado a realizar, com o auxílio do Senhor, o melhor que compreendeu, frente à actual realidade, tão-pouco pode sentir-se agora tranquilo, esperando um melhor momento, ou que esta mudança de visão se vá produzindo pouco a pouco.

Creio sinceramente que também o irmão, como muitos outros e eu, sentimos, à luz de apenas estas poucas reflexões, a grande e urgente necessidade duma mudança de visão e por conseguinte de acção imediata, relativamente à nossa Escola Sabatina e à maneira de alcançar os seus objectivos.

Contudo, como realizá-los?

(Continua)

PAIS E ADOLESCENTES

por ROBERTO G. WEARNER

Durante as duas décadas em que ensinei Bíblia a adolescentes, naturalmente que acumulei muitas impressões sobre as relações existentes entre pai e filho ou entre pai e filha. Mas a mais esclarecedora foi-me dada por um inquérito que juntei a um exame final do curso de doutrinas bíblicas por mim ministrado no Shenandoah Valley Academy, na Virgínia, E. U. A. As folhas de suporte ao questionário-inquérito foram-me devolvidas separadamente das provas de exame e sem que tivessem sido assinadas. Cerca de oitenta pré-universitários (dezasseis e dezanove anos de idade), responderam às minhas perguntas. Fiquei satisfeito, ao constatar que mais de metade dos estudantes considerava «exce-lentes» as suas relações com o próprio pai e vinte e oito de entre eles classificavam-nas de «boas». Somente nove expressaram como sendo «mediocres» ou «pobres» as suas relações com os pais.

Meios de comunicação

Os inquiridos responderam que entendiam por meios de comunicação os seguintes: telefone, visitas pessoais e cartas. Alguns enumeraram os três meios. De toda a maneira os primeiros dois meios indicados revelaram-se os mais populares meios de contacto. Esta nossa era de directa comunicação telefónica e de excelentes estradas empurraram para uma modesta terceira posição a correspondência escrita. Pessoalmente deploro esta tendência. Primeiro porque comunicar por carta é mais barato (nos E. U. A.) e sobretudo porque a carta pode ser relida.

Sobre a frequência de contacto entre os jovens que se encontram longe dos pais e estes, mais de um terço respondem ser essa frequência de pelo menos uma vez por semana; a quarta parte falou em pelo menos uma vez cada duas semanas. Quinze dos inquiridos responderam que pelo menos uma vez por mês.

Somente um admitiu nunca contactar com o pai.

Como consequência de morte ou de divórcio apenas um pequeno número desconhecia o amor de seu pai. Muitos destes jovens afirmavam, no entanto, que encontraram alguém que substituiu o lugar do pai — um padastro, tio, avô ou até um professor. A maior

parte tinha-se ajustado bem e sentia-se feliz com este substituto do pai.

Qualidades apreciadas

Outra pergunta que pus foi: «Se tem uma boa relação com o seu pai, que mais aprecia nele?» As virtudes mais frequentemente mencionadas foram: o amável interesse, a capacidade de compreensão, o bom exemplo, a paciência e a tolerância. Vários foram os que relataram a sua admiração por causa do «árduo trabalho» desenvolvido pelo pai desejando já substituí-lo. Outros itens houve que denotam, quanto a mim, uma boa relação: «Ele gosta de me dar boas oportunidades na condição de eu as aproveitar correctamente»; «Ele mostra-se sempre prestável quando tenho problemas»; «Verdadeiramente ele gosta de mim, apesar de nem sempre assim pensar»; «Ele está sempre pronto a ouvir-me»; «É uma pessoa de espírito aberto e honesto»; «Ele ama a Deus». Alguns mostram uma profunda preocupação pelo facto de os pais não serem Adventistas. Uma resposta dizia: «Gostava de ver mais vezes o meu pai e que ele sentisse a necessidade de adorar a Deus». Um dos estudantes apreciava no seu pai o «bom senso de humor». Ainda outro escreveu somente a palavra «tudo».

A minha pergunta final foi: «Que sugere no sentido de melhorar as relações pai-filho/a?» Muitos dos estudantes que responderam que as suas relações com o respectivo pai eram «excelentes» ainda encontraram meios de as melhorarem. O maior desejo de grande parte dos jovens é que «gastem mais tempo com eles» — fazendo qualquer coisa juntos, como trabalhar, falar, jogar, etc. Houve mesmo três que mencionaram «orar em conjunto». Dois estavam desejosos de conceber o pai como um amigo e não como uma figura autoritária. Outro jovem apelava para maior veracidade e paciência quando há diferenças de opinião. Outro desejava maior compreensão de ambas as partes (sublinhando «ambas» quatro vezes!) Ainda um terceiro observava que: «as boas relações devem estabelecer-se nos primeiros anos, ou então, provavelmente nunca tal acontecerá». «Não esconder nada ao pai» sugeria outro adolescente, «deve-se ser aberto e honesto». Uma das raparigas gostava que o pai se «soubesse pôr no lugar de uma moça». «Há alguns problemas fami-

liares que podem significar menor distinção entre os sexos». Outro adolescente desejava que o pai tomasse parte nos cultos familiares de pôr-de-sol de Sábado, enquanto outro desejava que o pai pudesse «crescer em Cristo».

Sendo seu professor fiquei satisfeito com a sinceridade dos meus alunos nas respostas às perguntas que lhes fiz. Os adolescentes parecem revelar um desejo genuíno de melhor conhecer o seu próprio pai e vontade em que ele desempenhe um papel mais activo no desenvolvimento dos seus caracteres.

Como pai e professor há muito que me apercebi da necessidade de uma maior comunicação entre pais e filhos, especialmente durante os turbulentos anos da adolescência. Constatei que usualmente são as mães que escrevem as cartas para os filhos ou filhas que estão fora de casa ou que com eles comunicam de qualquer outra maneira, mas devo vivamente admoestar os pais no sentido de não negligenciarem os seus deveres quanto a este assunto. É com prazer que ainda hoje recordo as cartas que recebia do meu pai na altura dos meus estudos superiores. Estas cartas foram-me de grande auxílio em muitas alturas difíceis.

Interessei-me ao verificar que muitos dos grandes homens do passado, comunicaram com os seus filhos por meio de cartas. Martinho Lutero, o monge alemão responsável pelo Movimento da Reforma no séc. XVI, era grande escritor de cartas. Ele comunicava-se com bispos, príncipes, reis e com o

próprio Papa através de cartas. Mas no entanto ele não se esquecia de também escrever à sua mulher e filhos quando se ausentava de casa. Ele tinha seis filhos: Hans, Elizabeth, Magdalena, Martin, Paul e Magaretha. Apesar do seu imenso trabalho como líder Reformista, ele mantinha uma estreita relação com cada um dos seus filhos e lembrava-se da sua família quando longe de casa. Ele viu a necessidade de um reavivamento do lar Cristão e a importância de se manter uma relação amigável entre pais e filhos. Estando extremamente ocupado, ele poderia ter pensado ser mais sensato deixar ao cuidado da sua esposa a educação dos filhos; mas tendo notado a importância do papel do pai no desenvolvimento Cristão dos filhos, ele escolheu fazer a sua parte. Nós, os pais, devemos aprender a lição que nos é dada pelo grande Reformador.

Outro homem de Deus que deu grande importância à educação dos seus filhos foi David Livingstone. Quando os filhos eram pequenos ele teve que estar durante longos períodos de tempo separado deles e da sua esposa. Nas suas longas viagens através do continente africano ele não descurava a frequência regular com que escrevia cartas para a sua família. Como o seu filho Robert gostava de histórias de animais, as cartas que Livingstone lhe dirigia estavam cheias de descrições aventurosas com animais da selva.

Faço um apelo aos pais para reinstituírem esta arte perdida.

OS DELEGADOS E SUAS FUNÇÕES CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 5

ver terminado o seu trabalho, deve apresentar o relatório à Igreja, indicando os nomes que propõe.

A Igreja vota então os nomes propostos. (8)

A lista desses nomes é em seguida enviada pelo secretário da Igreja ao secretário da Associação.

Normas de actuação dos delegados

Os delegados a uma Assembleia da Associação não são eleitos para simplesmente representar a Igreja que os elege. Devem actuar tendo em vista os interesses da Associação, e até da Obra em seu conjunto, e não apenas os interesses da sua igreja local.

É o que em termos claros estabelece o *Manual da Igreja*: «Quando em sessão, [o delegado] deve ter em vista a obra em seu conjunto, lembrando que é responsável pelo bem-estar da obra em todos os sectores do campo. Não é permissível que as delegações de uma igreja ou de uma Associação se aliem ou busquem arregimentar seus votos em bloco. Nem é permissível que os delegados

de uma igreja grande pretendam a preeminência para dirigir os assuntos da assembleia da Associação ... Cada delegado deve ser susceptível à direcção do Espírito Santo, e dar seu voto em harmonia com suas convicções pessoais. Qualquer oficial de igreja ou de Associação ou Missão ou dirigente que tentasse arregimentar os votos de um grupo de delegados ficaria desqualificado para o exercício do cargo».(9)

Referências

(1) *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, 4.ª ed., 1974, pág. 46.

(2) *Ibid.*, pág. 187.

(3) *Ibid.*, pág. 188.

(4) *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 410.

(5) *Estatutos da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia*, artigo IV, secção 2, alínea a). O texto completo dos Estatutos está publicado na *Revista Adventista*, Agosto de 1976, págs. 25-27.

(6) *Manual da Igreja*, pág. 188.

(7) *Ibid.*, pág. 87.

(8) *Ibid.*, págs. 187, 188.

(9) *Ibid.*, págs. 188, 189.

PARA UMA VIDA VITORIOSA

É com prazer que, através das páginas de nossa Revista, me dirijo aos meus queridos irmãos e irmãs em Cristo, particularmente àqueles que, na simplicidade da sua fé e propósito, vivem a insatisfação própria de quem quer atingir mais e mais a Norma proposta pelo nosso Pai do Céu a cada um de Seus filhos, mas que reconhecem a fraqueza de seus esforços e a pobreza de suas realizações para isso.

Nossas igrejas estão cheias de almas nesta situação; almas em cujo íntimo se trava, dia a dia, uma luta justa e salutar, pela consciência de que o nosso querido Pai do Céu requer e espera mais de nós do que aquilo que em nossa estreiteza e mesquinhez Lhe estamos concedendo.

Ele quer conduzir-nos a uma Vida Vitoriosa que será algo de muito diferente daquele «padrão» de vida cristã a que estamos habituados. Essa Vida Vitoriosa (pela qual devemos estar *ORANDO* cada dia), será uma Vida semelhante à que JESUS — nosso Divino MODELO — viveu aqui na Terra, como Homem.

Adverte-nos a mensageira do Senhor que «não nos podemos igualar ao Modelo, mas não seremos aprovados por Deus se não *O copiarmos* e, segundo a capacidade que Deus nos dá, não nos *assemelharmos* a Ele.» (E. White, 2 T., p. 549).

No meio desta luta que envolve a todo o cristão, e empenhado em valer-me de todos os «meios» postos por Deus ao alcance de Suas fracas e necessitadas criaturas, tenho experimentado (grato e reconhecido ao nosso misericordioso e amante Pai do Céu) a eficácia de alguns dos princípios orientadores de Sua Palavra, que visam o desenvolvimento e aperfeiçoamento do carácter humano.

Movido pelo desejo de vos ser útil, e ajudar aqueles que, dentre vós, necessitem de ser ajudados, reconheçam sua necessidade e anseiem por supri-la, vou falar-vos um pouco da minha experiência. Começarei por chamar vossa atenção para um assunto em que, talvez, pouco tendes pensado e cuja importância vos terá passado despercebida: *O Domínio e o Controlo dos Pensamentos*.

Em sua Epístola aos Coríntios, o Apóstolo Paulo aconselha-nos que devemos levar «cativo todo o *PENSAMENTO* à obediência de Cristo» (II Cor. 10:5).

Pensei: eis aqui um princípio para ser posto em prática, mediante vigilância e contínuo exercício. Deus me ensina que não devo acariciar e alimentar qualquer *PENSAMENTO* que não seja puro e honesto, mas que, mal Satanás suscite em minha mente um desses *PENSAMENTOS*, o devo levar logo a JESUS e submetê-lo a Ele, para que o destrua e substitua por outros *PENSAMENTOS* bons.

Um dia saí para a rua armado do propósito de experimentar este inspirado conselho. Não faltaram motivos e ocasiões para *PENSAMENTOS* maus. Na rua, nos autocarros, etc., nos apercebemos, facilmente, de que Satanás está numa constante actividade, seduzindo e servindo-se de pobres vítimas humanas para tentar outras e esforçando-se por corromper e perverter a todos quantos vão descuidadamente pelos trilhos da vida, alheados de Deus e dependentes de si mesmos.

Ao surgir o primeiro *PENSAMENTO* impuro, logo me veio à mente o conselho do Apóstolo e, desejoso de me firmar no caminho da vitória, recorri a JESUS em espírito: «Meu querido Salvador, afasta Satanás para longe de mim e não deixes que ele contamine minha mente com *PENSAMENTOS* impuros. Substitui este meu *PENSAMENTO* por *PENSAMENTOS* elevados e puros, e não permitas que Satanás tenha domínio sobre minha mente e meu ser.»

Por vezes, para me ajudar a mim mesmo, fecho os olhos e procuro reproduzir em minha mente, uma cena como: JESUS carregando a cruz às costas; ou JESUS suspenso na cruz, etc. Descobri que isto resultava. Fiquei animado em prosseguir no exercício deste método e, confesso, tem sido uma bênção para a minha vida. Isto estimulou-me a *ORAR* com mais frequência; a dedicar-me mais ao estudo do maravilhoso Plano de Deus para nos Salvar e ajudar em nossa luta de cada dia.

O «montar guarda» e vigiar nossos *PENSAMENTOS* é assunto de importância vital para toda a alma que esteja empenhada em viver vitoriosamente. É aí que se encontra a principal porta de entrada para Satanás. Ele não começa o seu trabalho pelas mãos ou pelos pés, mas na *MENTE* do ser humano, e por meio de *PENSAMENTOS* apropriados aos seus fins.

Se nos encontra descuidados e separados de Deus pela negligência da vigilância e *ORA-*

ÇÃO, e do uso de Sua Palavra e outros meios de graça, ele consegue seus objetivos. Nossa salvaguarda está, apenas, em nossa dependência de Deus, e em nossa íntima LIGAÇÃO e COMUNHÃO com Ele, cada dia, cada hora, cada instante. Isto significa estar em Cristo, permanecer n'Ele.

Na verdade, Satanás é um inimigo vencido e, todo o seu poder e ascendência sobre nós, derivam de nossa ignorância, por um lado, e de nossa obstinação, por outro, em nos relacionarmos com o poder de Deus e nos submetemos, inteiramente, à acção e direcção de Seu Santo Espírito.

É assim que compreendemos declarações da Palavra de Deus, como esta: «Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e Ele Se chegará a vós» (Tia. 4:7, 8).

Não sabemos, verdadeiramente, lidar com Deus e valer-nos dos meios de graça que Ele põe ao nosso alcance para nos ajudar e conduzir à vitória, o que resulta em fracasso e prejuízo para a nossa vida espiritual, moral e física mesmo.

Bem compreendido e assimilado, o Plano de Deus para a reabilitação e salvação do ser humano é algo de maravilhoso e prático. Com todos os Recursos de um Monarca do Universo, Deus vem ao nosso encontro e põe ao nosso alcance tudo quanto a nossa condição e nossas limitações requerem para nos podermos erguer do abismo do pecado e da morte onde a humanidade se acha.

Necessitamos ORAR e ORAR muito e fervorosamente, por aquela sabedoria do Alto que nos falta, e que o Apóstolo nos exorta a pedir (Tia. 1:5).

Apercebo-me de que grandiosas e maravilhosas coisas Deus nos reserva e deseja que venhamos a usufruir, mas das quais permaneceremos carecidos e privados enquanto não aprendermos a entrar numa relação de vida, certa, com o nosso bom e sábio Deus e Pai celestial, e DESEJAR de todo o coração uma experiência viva e íntima com Jesus.

Aqui desejo abrir um parêntesis e chamar a atenção dos meus queridos irmãos para a palavra «DESEJAR», que eu sublinhei. Isto, para partilhar convosco o conhecimento da seguinte e importante declaração do Espírito de Profecia:

«...Todas as promessas de graça celestial se dirigem aos que têm fome e sede de justiça. A intensidade de desejo representada pela fome e sede é um penhor de que será concedido o suprimento almejado.» (E. White, 3 TS., p. 193).

Esta declaração da serva do Senhor foi, para mim, uma verdadeira revelação. Levou-me à compreensão de que, se as às vezes, nossas orações não são atendidas ou não alcançamos as graças que pedimos a Deus,

é porque nosso DESEJO das mesmas não atinge aquela «temperatura» espiritual necessária que corresponda aos desígnios de Deus e não se equipara ao DESEJO de «comer e beber» que sentiríamos se estivéssemos alguns dias privados de qualquer alimento.

Pensemos: Se nos fechassem num compartimento durante alguns dias, sem comer nem beber, quando nos libertassem que é que mais DESEJARÍAMOS e buscaríamos? Ir ver uma partida de futebol?, um filme?, etc. Eu creio que não. Estamos-nos a ver, andando quanto nossas energias nos permitissem, para encontrar o primeiro restaurante ou qualquer lugar onde pudessemos satisfazer nossa imperiosa necessidade — COMER e BEBER.

Em nada mais pensaríamos, nada mais desejaríamos e nenhuma outra coisa buscaríamos primeiro!

Depois desta ilustração, leiamos novamente, e com toda a concentração possível, a declaração em causa:

«...Todas as promessas de graça celestial se dirigem aos que têm FOME e SEDE de justiça. A INTENSIDADE de DESEJO representada pela 'fome e sede' é o PENHOR de que será concedido o suprimento almejado.»

Assim, à partida, já podemos saber se vamos ou não receber a «graça» que pedimos a Deus. Basta (não menosprezando, é certo, todas as demais condições), medirmos a «temperatura» do nosso DESEJO em alcançá-la.

Se a apreciamos e desejamos acima de qualquer outra coisa; se estamos dispostos a não trocá-la por qualquer outro interesse e a lutar com Deus em ORAÇÃO até que Ele Se digne no-la conceder, pois a garantia que nos é dada é que «a INTENSIDADE de DESEJO representada pela FOME e SEDE, é um PENHOR (garantia) de que será CONCEDIDO o suprimento almejado.»

Concluimos, ainda, que o lidar com Deus é uma ciência; tem as suas implicações, e impõe-se-nos conhecê-LO, não só teórica, mas experimentalmente, para que conheçamos Sua vontade para conosco e nos integremos em todas as particularidades de Seu maravilhoso e seguro Plano de Salvação para as nossas almas.

Voltando à importância de «montar guarda» aos nossos PENSAMENTOS, com a consciência de que é aí que Satanás tem sua principal porta de entrada, chamo a vossa atenção para alguns dos inúmeros e salutares conselhos e instruções do Espírito de Profecia:

— «O coração deve ser renovado pela graça divina, ou será debalde procurar pureza de vida. ...

Temos, todavia, uma obra a fazer, a fim de resistirmos à tentação. Os que não que-

rem ser presa dos ardis de Satanás, *devem bem guardar as entradas da alma*; devem evitar *LER, VER* ou *OUVIR* o que sugira *PENSAMENTOS* impuros. A *MENTE* não deve ser deixada a divagar ao acaso em todo o assunto que o adversário das almas possa sugerir. ...

Isto exigirá oração fervorosa e incessante vigiar. Devemos ser auxiliados pela influência permanente do Espírito Santo, que atrairá a *MENTE* para cima, habituando-a a ocupar-se com coisas puras e santas. E cumpre-nos fazer estudo diligente da Palavra de Deus.» (E. White, MJ, pp. 285-286).

— «Deves dominar teus *PENSAMENTOS*. Não será isso tarefa fácil; não o conseguirás sem assíduo e mesmo árduo esforço. No entanto, Deus exige isso de ti; é um dever que repousa sobre todo o ser responsável. És responsável perante Deus, pelos teus *PENSAMENTOS*. Se condescenderes com vãs imaginações, permitindo que a mente se demore em assuntos impuros, serás, em certo sentido, tão culpado perante Ele como se teus *PENSAMENTOS* fossem levados à acção. Tudo o que impede a acção é a falta de oportunidade.

Sonhar e construir castelos dia e noite, são hábitos maus e excessivamente perigosos. Uma vez estabelecidos, é quase impossível rompê-los e dirigir o *PENSAMENTO* para temas puros, santos e elevados. Deves tornar-te fiel sentinela de teus olhos, ouvidos e todos os sentidos, se quiseses dominar a mente e impedir que vãos e corruptos *PENSAMENTOS* te manchem a alma. Só o poder da graça pode realizar esta tão desejável obra.» (*Id.*, pp. 75-76).

— «Satanás não pode controlar as *MENTES*, a menos que se submetam ao seu domínio.» (*Id.*, p. 59).

— «Todos os vossos actos, por mais secretos que julgueis haverem eles sido, acham-se abertos perante vosso Pai celestial. ... Ele tem pleno conhecimento de todas as vossas palavras e *PENSAMENTOS*.

Cumpram-vos *reger os PENSAMENTOS* e as acções. Tendes de combater a vã imaginação. Talvez penseis que não pode haver pecado em permitir que os *PENSAMENTOS* sigam seu curso natural, sem restrição. Não é assim, porém. Sois responsáveis diante de Deus pela *condescendência com os PENSAMENTOS vãos*; pois, das vãs imaginações, surge a prática de pecados, o praticar realmente essas coisas em que a mente se tem demorado. *Governai vossos PENSAMENTOS* e ser-vos-á muito fácil *reger as acções*.» (E. White, I TS, p. 300).

— «Vi um anjo com balanças na mão, pesando os *PENSAMENTOS* e interesses do povo de Deus, especialmente dos jovens. Num prato estavam os *PENSAMENTOS* e interesses que tendiam para o Céu; no outro, achavam-se os que se inclinavam para a Terra. E, nessa balança, era lançada toda a literatura de livros de histórias, *PENSAMENTOS* acerca do vestuário e exibição, vaidade, orgulho, etc. Oh!, que momento solene! Os anjos de Deus, de pé, com balanças, pesando os *PENSAMENTOS* de Seus profundos filhos — aqueles que pretendem estar mortos para o mundo e vivos para Deus! O prato cheio dos *PENSAMENTOS* da Terra, vaidade e orgulho, desceu rapidamente e, não obstante, peso após peso, rolou do prato. O que continha os *PENSAMENTOS* e interesses tendentes ao Céu, subiu ligeiro, enquanto o outro descia e, oh!, quão leve estava ele! Posso relatar isto segundo o vi, mas nunca poderei dar a impressão solene e vívida gravada em minha mente, ao ver eu o anjo com a balança, pesando os *PENSAMENTOS* e interesses do povo de Deus. Disse o anjo: 'Podem esses entrar no Céu? Não, não, nunca. Diga-lhes que a esperança que agora possuem é vã e, a menos que se arrependam depressa e obtenham a salvação, hão-de perecer'.» (E. White, I TS, p. 24).

— «Cultive pureza de *PENSAMENTOS* e pureza de vida. A graça de Deus será sua força para refrear as paixões e reprimir os apetites. Fervorosa oração, velando nisto, fará com que o Espírito Santo lhe venha em auxílio para aperfeiçoar a obra e torná-lo semelhante a seu impecável Modelo.» (*Id.*, p. 200).

— «Não se faz o esforço que devia ser feito para dirigir o espírito aos *PENSAMENTOS* puros e santos, desviando-o do que é impuro e falso. ...A meditação nas coisas santas elevará e refinará o espírito...» (E. W., MJ, p. 426).

— «Queridos jovens, deixai de ler as revistas de contos. Afastai todo o romance. ... Bem faríamos em limpar nossa casa de toda a revista de contos, bem como das publicações em que se encontram ridículas gravuras — representações criadas por instrumentos satânicos. A juventude não pode permitir-se envenenar a *MENTE* com tais coisas. ... Que todo aquele que pretende ser seguidor de Cristo, leia apenas aquilo que é de valor real e eterno.» (E. W., MJ, p. 286).

— «O adversário das almas não tem permissão de ler os *PENSAMENTOS* dos homens; é, porém, perspicaz observador, e nota as palavras; regista-as e adapta habilmente suas tentações de modo a se ajustarem ao

caso dos que se colocam em seu poder. Caso trabalhássemos para *reprimir os PENSAMENTOS* e sentimentos pecaminosos, não lhes dando expressão em palavras ou acções, Satanás seria derrotado; pois ele não poderia preparar suas especiosas tentações para adaptar ao caso.» (E. W., I ME, pp. 122-123).

— «Não é tempo agora para leviandade, vaidade e frivolidade. Presto encerrar-se-ão as cenas da história terrestre. Precisam mudar-se as mentes abandonadas ao sabor dos *PENSAMENTOS*. (I Ped. 1:13-16).

Os *PENSAMENTOS* irrefreados precisam ser *colhidos e concentrados em Deus*. Os *próprios PENSAMENTOS devem estar em sujeição à vontade de Deus*. ... Agora, eis o tempo de fazer os mais fervorosos esforços para vencer os sentimentos naturais do coração carnal.» (E. W., MJ, pp. 399-400).

— «Agi sempre por princípio, nunca por impulso. Temperai a impetuosidade da vossa natureza, pela doçura e bondade. Evitai toda a leviandade e frivolidade. Que nenhuma vil graçola escape de vossos lábios. Nem sequer aos *PENSAMENTOS* permitais correr a rédeas soltas. *Devem ser dominados e conduzidos cativos à obediência de Cristo. Que eles estejam ocupados em coisas santas*. Então, pela graça de Cristo, serão puros e verdadeiros.» (E. W., *O Melhor da Vida*, p. 297).

— «Necessitamos de ter um constante sentimento do poder enobrecedor dos *PENSA-*

MENTOS puros. *É nos bons PENSAMENTOS que reside a única segurança para cada alma*. O homem, 'como imaginou na sua alma, assim é'. (Pro. 23:7).

A faculdade de se dominar desenvolve-se pelo exercício. O que parecia a princípio difícil, torna-se fácil pela repetição constante, até que os rectos *PENSAMENTOS* e acções acabam por ser habituais.

Se quisermos, podemos afastar-nos de tudo o que é baixo e inferior e elevar-nos para uma alta norma; podemos ser respeitados pelos homens e amados por Deus.» (*Id.*, p. 297).

— «Que todo aquele que deseja ser participante da natureza divina aprecie o facto de que deve escapar da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Deve haver uma constante e fervorosa luta da alma contra as más imaginações do *PENSAMENTO*. Deve haver firme resistência à tentação para pecar por *PENSAMENTO* ou por actos...» (E. White, *SDA, Bible Commentary*, vol. 3, p. 1145).

Que a assistência do Espírito Santo de Deus seja com todos os queridos irmãos e irmãs que lerem e meditarem estas maravilhosas instruções, para que possam ser ajudados e fortalecidos para viverem uma Vida Vitoriosa que os aproxime mais do nosso bom Pai do Céu e, assim, possam melhor honrar e glorificar o Seu Santo Nome, são os meus votos de irmão em Cristo!

V. M.

O FASCINANTE FUTURO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 4

cado pelo seu povo diante do mundo. Que destino o nosso!

Deus está disposto. Todo o Céu está em movimento. O cenário da terra está preparado. O mundo está confundido e necessita de uma saída. Os tempos angustiosos do iminente desenlace da grande controvérsia estão sobre nós. O nosso povo está ansioso e inquieto para compartilhar a sua fé e outras bênçãos e para cumprir a ordem de Jesus Cristo de levar o Evangelho a toda a nação, tribo, língua e povo. O poder do Espírito Santo está aguardando que o peçam. Com os dons do Espírito Santo tão generosamente distribuídos, como é evidente, entre os filhos de Deus, estou optimista quanto às possibilidades de ministrar num mundo necessitado. Que circunstâncias!

É hora de colheita e a nossa meta para 1979 é mil almas por dia. Não é um simples sonho: é um objectivo alcançável porque é parte do plano de Deus, que prometeu recompensar a fé e os esforços de seus filhos. Não nos admiremos de Ellen White ter escrito: «Em sentido especial foram os adventistas do Sétimo Dia postos no mundo como atalaias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incide maravilhosa luz da palavra de Deus. Confiou-se-lhes uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagem angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção... Cristo disse aos seus: Vós sois a luz do mundo.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 288.

TUBERCULOSE E PECADO

DUAS DOENÇAS QUE TÊM TRATAMENTO

por FLÁVIO DONALDO RODRIGUES

TUBERCULOSE

É uma doença causada por um micróbio chamado bacilo de Kock, «*Micobacterium hominis*» e também «*Micobacterium bovis*». Este agente infecta habitualmente os pulmões, mas pode instalar-se noutros órgãos como os rins, os ossos, as meninges, etc. O micróbio passa das pessoas doentes para as outras através das gotículas de saliva ou partículas secas contaminadas que inalamos ou ingerimos.

Muitos de nós respiramos bacilos de Kock, eles existem por aí, mas queremos com isto dizer que todos nós vamos tornar tuberculosos? Não, isso depende da virulência do bacilo e das nossas resistências orgânicas, que, se estas forem fortes vencem-no e o micróbio morre, porém, se estivermos mal alimentados, fisicamente esgotados ou com outras doenças e se a nossa imunidade for fraca então eis as razões para contrairmos a doença.

O tuberculoso pulmonar cansa-se com mais facilidade, tem tosse, pode escarrar muito, sendo alguns com sangue ou até sair uma matéria caseosa; sente-se com poucas forças e todo este quadro sintomático contribuirá para a descoberta da doença, que uma vez confirmada pela presença do micróbio na expectoração e/ou pela radiografia, segue-se o tratamento com substâncias anti-bacilares que matam os micróbios e curam a doença. Hoje em dia podemos dizer que se morre alguém com tuberculose é um crime, porque ou o doente não veio a tempo e horas para ser tratado ou o médico não lhe receitou os medicamentos adequados à doença.

A tuberculose evita-se isolando os doentes para não andarem por aí a expectorarem micróbios ou a eliminá-los quando falam, espirram ou tosem. Só depois de não haver micróbios na expectoração o doente pode abandonar o hospital, continuando o tratamento cá fora. O sol, a higiene pessoal e a ventilação, e a higiene dos lares também destroem os micróbios. A vacinação é o meio mais específico para prevenção da doença.

PECADO

É um «doença» causada pela transgressão da Lei de Deus, cujos «micróbios» são: calúnia, inveja, mentira, injustiça, ódio, vingança, etc., e que levam à transgressão dos Dez Mandamentos.

Estes micróbios existem por aí, sendo uma ameaça constante para os seres vivos. O primeiro doente foi Lúcifer, que contagiou muitos anjos e os homens deste planeta. Somos contagiados pelos seus ardis ou por outros homens que veiculam tais micróbios.

Todos nós estamos sujeitos à agressão desses agentes sem contudo isso querer dizer que venhamos a sofrer as consequências da calamidade. Isso depende das resistências que oferecemos ao pecado e da imunidade que podemos adquirir pela presença do Espírito Santo; assim, o micróbio tocará em nós mas não entrará. Hoje em dia se morre alguém sem ter conhecimento disto somos nós, povo de Deus, os culpados, porque fomos confiada a obra «Ide por todo o mundo e pregai este Evangelho...»

O pecador tem abatimento físico e moral, medo, terrores, nervosismos, falta de forças, tristezas, agitação, conflitos, dores de cabeça e outras dores físicas, etc.

Pode-se descobrir a existência da doença pelas obras das pessoas; é esse o melhor quadro sintomático. A igreja é o hospital para estes doentes, que lá vão receber o tratamento para continuar cá fora.

Uma vez descoberta a doença e conhecido o tratamento é necessário iniciá-lo e continuar ao longo da vida, não infringindo a Lei de Deus.

Eis alguns aspectos necessários à terapêutica:

«Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça». I João 1:9.

«E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo». Actos 2:38.

E assim procedendo vejamos:

«Mas o fruto do Espírito é amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança». Gál. 5:22.

O pecado também se previne: «Pelo que, saí do meio deles e apartai-vos, diz o Senhor, e não toqueis nada imundo e eu vos receberei. E eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo Poderoso». II Cor. 6:17, 18.

A presença do Espírito Santo no nosso corpo, que deve ser o seu templo (I Cor. 6:19), é a melhor vacina que produz em nós imunidade específica contra essa terrível doença, «O PECADO» que assola a humanidade.

AS DIMENSÕES DO SILÊNCIO

Nesta época de tanta poluição sonora, o silêncio só se encontra praticamente no dicionário.

Silêncio!, é o clamor de milhares de almas mergulhadas nas explosões deste século irrequieto.

Como povo de Deus, precisamos compreender na prática o valor inestimável do silêncio. Contudo, ele tem dimensões para as quais muitas vezes não damos a menor atenção.

Notemos, por exemplo, algumas situações e lugares em que o silêncio é ouro:

NA PRÁTICA DO SIGILO — Caro Irmão, é aqui que muitas vezes erramos. Ora, todos sabemos muito bem que a necessidade de guardar segredo em certas ocasiões, é um imperativo do qual não podemos fugir. Quanta miséria, quanto coração amargurado, quanta confusão e desentendimento há na igreja por causa da frouxidão de alguns na manutenção do sigilo em questões de responsabilidade.

Entretanto, de certas pessoas entre nós se pode dizer que são «sepulcros lacrados». Quão maravilhoso é este comportamento! Trata-se de cristãos amadurecidos e responsáveis, que conhecem as consequências de uma palavra dita fora de tempo e lugar. Acima de tudo, são pessoas convertidas, cujo coração está no trilho da ética e do respeito. Tais pessoas são uma bênção para a igreja. Nas comissões de nomeação, na liderança da igreja, na conversação em geral, em todas as circunstâncias, enfim, Deus reclama homens e mulheres que saibam manter o sigilo onde este é oportuno.

Os melhores líderes são os que sabem exercer domínio neste aspecto. Quanto talento perde o valor por falta dessa virtude cada vez mais rara!

NA ESPERA DA SALVAÇÃO — Os caminhos de Deus são, por vezes, impenetráveis para nós, finitos. No plano de nossa salvação individual, há necessidade de paciência e resignação. Quantas vezes rompemos o silêncio da alma para protestos inconsequentes! Discor-

damos de uma série de coisas. Até mesmo chegamos a duvidar do cumprimento das promessas divinas a nosso respeito. Isto é gravíssimo. O conselho do Céu é: «Bom é aguardar a salvação do Senhor, e isto em silêncio». Lam. 3:26. O que seria de Job se se exasperasse numa sucessão de protestos? Sua alma, porém, guardou silêncio, e a salvação lhe veio ao encontro no tempo oportuno.

NO LEITO — Muitos vão para a cama, mas não conseguem conciliar o sono. Estão agitados pelas lutas do dia. Não conseguem esquecer as preocupações e mesmo as críticas de que foram alvo. Então, como macacos numa jaula, vão de um lado para outro, numa explosão dos mais absurdos pensamentos. Qual é o conselho bíblico? Sal. 4:4: «Irai-vos, e não pequeis; consultai no travesseiro o vosso coração, e sossegai».

NA IGREJA — Ninguém desconhece a necessidade de silêncio nos átrios do nosso Deus. É assunto demasiado batido. No entanto, o silêncio na igreja é mais do que a ausência de conversas e cochichos. Possui outra dimensão. É o silêncio da alma sedenta de Deus. É a tranquilidade do espírito, durante a qual o coração entra em sintonia com a alma de Deus. Por falta desse tipo de silêncio, quanta pregação entra num ouvido e sai pelo outro. Quanta mensagem é desperdiçada!

Não nos esqueçamos: O silêncio nos átrios divinos depende do sossego que se desenvolve nas recâmaras da alma.

Entretanto, o silêncio deve ser rompido em certas ocasiões, pois, de contrário, se tornaria um dano de consequências fatais.

QUANDO DEVE SER DITA A VERDADE — Peca lamentavelmente aquele que silencia a voz quando a verdade precisa ser proclamada alto e bom som. Quanta omissão neste ponto!

Jonas fugiu porque não queria falar. E o silêncio foi-lhe cruel.

O povo do advento precisa bradar a todo pulmão: «Cristo vem». — *R. Lessa*

A MENSAGEM ADVENTISTA NO MUNDO

CONVERSÕES NA FLORIDA

Foram baptizadas 60 pessoas na Igreja Adventista e mais outras 60 estão estudando as doutrinas Adventistas como resultado da campanha evangelística realizada por Walter Cameron em Miami, Florida.

Cerca de um terço dos baptizados era ouvinte do programa radiofónico em espanhol La Voz de la Esperanza.

O Pr. Cameron foi, neste esforço evangelístico, secundado pelos pastores Sérgio Torres, Erwin Hise, Emilio Ruiz, Rafael Rodriguez e Nieves Coto. A selecção musical foi providenciada pelo grupo Melodias de Alabanza.

As conferências, que tiveram lugar na igreja central espanhola, eram ilustradas e acompanhadas por inspiradores filmes sobre a vida de Jesus Cristo.

A conversão de Manuel Palango, um tecelão do Equador, apresenta particularidades interessantes. No seu país o Sr. Palango era um ouvinte regular de La Voz. A qualidade dos seus trabalhos de tecelegem era tal que atraiu a atenção de um embaixador ao ponto de este falar favoravelmente do Sr. Palango ao seu superior. Como consequência foi convidado pelo governo dos Estados Unidos para trabalhar na Casa Branca, residência oficial do Presidente norte-americano em Washington D.C.

O Sr. Palango continuou a ouvir o programa de La Voz nos E.U. não sabendo, no entanto, qual era a Igreja responsável pelo programa. Desejoso e partilhando a sua fé com outros cristãos, juntou-se a um grupo evangélico e organizou na sua casa uma classe de estudo da Bíblia para os vizinhos. Quando se mudou para Miami recebeu um convite de La Voz para assistir às conferências do Pr. Cameron. Como tivesse apreciado a primeira conferência decidiu não perder nenhuma. Não teve dificuldades em aceitar a mensagem Adventista de modo que ele e os cinco membros da sua família foram baptizados na segunda sessão baptismal da campanha.

Uma outra pessoa que experimentou o amor de Deus e a Sua direcção foi António Ruiz. Ele era agrimensor e desenhador em Cuba, sendo ao mesmo tempo pastor independente. Quando ainda era um

estudante de Teologia esteve preso cinco anos por causa de defender a sua fé. O Sr. Ruiz teve de enfrentar a possibilidade de sentença de morte, mas apesar disso acreditou que Deus o salvaria miraculosamente. Um dos responsáveis da prisão não conseguia enfrentar a serenidade que irradiava da face do Sr. Ruiz de tal modo que um dia gritou-lhe: «Deixe de olhar para mim!» e deportou-o para Espanha. Após a sua chegada a Espanha o Sr. Ruiz começou a pregar em casa das pessoas e nas prisões. Quando foi para Miami continuou o seu trabalho ministerial junto dos prisioneiros por quem tinha ganho uma especial simpatia.

«Um dia recebi um convite pelo correio para assistir às conferências do Pr. Cameron», é o próprio Sr. Ruiz que nos conta. «Eu e minha mulher resolvemos ir assistir e ali descobrimos a verdade de Deus a quem glorificamos.»

Enquanto decorriam as reuniões da campanha evangelística o Sr. Ruiz encontrou um dos seus companheiros de prisão em Cuba: o Sr. Cardénio Fernandez. A princípio o Sr. Fernandez opôs-se à Igreja Adventista e não deu permissão à sua esposa para assistir a qualquer das reuniões. Apesar disso, a esposa conseguiu ir sem que ele se apercebesse. A pouco e pouco o Sr. Fernandez foi induzido a também assistir. De facto, acabou por dar o seu coração a Cristo. O Sr. Fernandez e a sua esposa baptizaram-se juntamente com o Sr. e a Sr.^a Ruiz.

Elpídio e Maria Cantillo, tal como o Sr. Palango gostavam de ouvir La Voz. O Sr. Cantillo era chefe da polícia em Cuba, sendo dois dos seus irmãos generais. Quando o Sr. e a Sr.^a Cantillo se mudaram para Miami continuaram a ouvir o programa da Voz da Esperança em espanhol. A Sr.^a Cantillo inscreveu-se no curso bíblico por correspondência e foi convidada a assistir à campanha evangelística. Ela levou o marido e juntos passaram a ir a todas as reuniões.

Há algum tempo a Sr.^a Cantillo contou-me: «As mensagens que recebemos nestas reuniões foram como se o céu nos tivesse sido revelado perante os nossos olhos.» Foram baptizados. O seu filho, Eric, está fazendo diligências no seu emprego no sentido de se poder juntar à Igreja.

A JUVENTUDE PREPARA-SE PARA O DESAFIO

Para muitos dos 26 jovens delegados do Quebec que participaram no «Festival da Fé» no Canadá Oriental, a excursão feita numa manhã de Primavera acabou por constituir uma «manhã de primavera» para o trabalho da juventude no Quebec.

No Quebec, uma província em que predominantemente se fala o francês, o bilinguismo tem constituído o mais sério obstáculo ao trabalho da Igreja. Muitos dos canadianos franceses não falam o inglês, ou porque não podem ou porque não sentem a necessidade de entrarem em contacto com a outra sociedade, já que a sua lhes proporciona um confortável nível de vida. Atendendo a que mais de 30% da população do Canadá vive no Quebec, é evidente que a Igreja não pode negligenciar este grupo.

Um outro problema é a falta de obreiros que se possam identificar culturalmente com os habitantes do Quebec, pois que entre pastores, administradores, colportores, professores primários e liceais e professores de Teologia há somente 30 numa população de 6,5 milhões. Não é somente a língua que é diferente, mas tudo é diferente no Canadá Francês. Em adição não há um único obreiro oriundo do Quebec que tenha o curso de Teologia. De facto, poucos Adventistas do Quebec têm estudos secundários ministrados em escolas Adventistas.

A falta de material evangelístico encontra-se estreitamente relacionada com a barreira cultural. Muitas das publicações evangelísticas francesas não são apropriadas às raízes culturais deste povo que são simultaneamente francesas e norte-americanas; os materiais disponíveis satisfazem a outras prioridades e problemas. Além disso a forte tradição Católica tem durante gerações resistido às incursões Protestantes.

Finalmente, não tem havido uma programação para a juventude que seja correctamente formulada. Quando P. F. Lemon chegou em 1973 à então reorganizada Conferência do Quebec, tornou-se o responsável de toda a organização,

da qual o trabalho entre a juventude era apenas uma faceta.

Hoje e com a ajuda de Deus este panorama mudou. Foi designado um director de juventude para trabalhar com o Pr. Lemon. Um comité de dirigentes de jovens das oito igrejas de Montreal foi constituído para estudar planos concretos. Estes planos incluem concursos bíblicos entre igrejas, tradução de manuais de jovens e desbravadores, organização de diversos clubes de desbravadores (presentemente só existe um), aumento do número de Classes Progressivas, elaboração de um livro de canções para a juventude e escrito nas duas línguas e realização de um «rally» de juventude em Setembro, no qual estará presente o director de jovens da Conferência Geral, o Pr. John Hancock.

O acampamento anual de jovens (só se tem realizado desde há três anos), este ano efectuou-se mais cedo. É a primeira vez que um dirigente da Conferência participa num acampamento da juventude, assim como nas reuniões de jovens que aí se realizaram.

Chegou a altura! Os habitantes do Quebec procuram a verdade. A nova geração não tem preconceitos contra o Protestantismo como tinham os seus pais. E a juventude Adventista está preparada para responder ao desafio. Este, com 3 estudantes de Teologia do Quebec no Canadian Union College e com os que para ali pensam ir no próximo ano, a Igreja pode começar a contar com futuros dirigentes.

Em 13 de Maio, 67 jovens M.V. desfilarão pela nave da igreja principal de Montreal, na maior cerimónia de investidas jamais aqui feita.

Neste campo evangelístico da América do Norte com tão prementes necessidades, ficamos confiantes que «em Deus todas as coisas são possíveis». — Mat. 19:26.

EXPANSÃO DA IGREJA NA DIVISÃO TRANS-ÁFRICANA

Na Divisão Trans-Áfricana, que é uma das quatro divisões que administram o trabalho em África, foram realizados 34 000 baptizados no ano de 1977, ultrapassando todos os recordes anteriores. O alvo da Divisão para 1979 são 50 000 bap-

tismos. O trabalho está, portanto, a desenvolver-se rapidamente, apesar das dificuldades e obstáculos levantados.

Lamentavelmente, a confusão política e os conflitos ideológicos que caracterizam a maior parte dos países deste Continente obscurecem um quadro mais importante que emerge em África — a marcha triunfante da causa de Deus. As portas de África ainda estão abertas ao Evangelho e muitos dos seus habitantes estão respondendo à mensagem Adventista.

Durante este segundo trimestre de 1978 o programa missionário da Igreja foi focado na União Zaireense da Divisão Trans-Áfricana, que recebeu a oferta especial do 13.º Sábado. O Zaire é um dos três maiores países africanos com uma superfície de 2 880 000 km², ou seja, trinta e duas vezes a superfície de Portugal. Este país é conhecido pela sua beleza natural — as suas cordilheiras, picos vulcânicos, florestas chuvosas (muitas impenetráveis), grandes rios e lagos maravilhosos. É também conhecido pelas suas enormes reservas mineiras — cobalto, cobre, ouro e diamantes. Vinte e cinco milhões de pessoas repartidas por diferentes tribos, vivem nesta terra atravessada pelo equador. A população duplicou desde a independência do país em 1960.

Houve 9000 baptizados no Zaire em 1977, tornando esta União a de maior crescimento em todo o território da Divisão com cerca de 52 000 membros. Em menos de dez anos duplicou o número de membros! Os responsáveis pelo trabalho naquela União estão convencidos que em poucos anos o seu território terá cem mil membros. Nas províncias de Kasan, em que há apenas alguns anos nem quatrocentos membros havia, têm actualmente 11 000 membros baptizados e mais 7000 na classe baptismal.

Recentemente, um dos nossos pastores ministrava uma sessão baptismal no interior, após a qual pegou no seu material pronto para partir de carro para um outro local a certa distância onde teria que fazer mais baptizados no dia seguinte. Quando ia a partir, uma africana apareceu-lhe dizendo-lhe que tinha vindo para ser baptizada. O pastor explicou-lhe que os baptizados já tinham sido feitos e ele teria que partir para fazer

outra sessão baptismal. Uma sombra de tristeza perpassou pelo rosto daquela mulher e o seu espírito ficou abatido porque o seu coração desejava o baptismo. O pastor encorajou-a e aconselhou-a a preparar-se para o próximo baptismo, mas isto não a confortou totalmente.

Imaginem a surpresa do pastor no dia seguinte, quando ao baptizar viu esta mulher dirigir-se-lhe e pedir para ser baptizada. Como é que ela teria chegado ali? Caminhou durante toda a noite! Cansada, mas com o coração cheio de alegria, ela entrou na água para ser baptizada. Quando saiu a sua face resplandecia e o seu coração estava cheio de paz e felicidade.

O pastor perguntou-lhe: «Irmã, porque veio de tão longe a pé para ser baptizada?» E ela respondeu: «Porque eu queria estar pronta quando Jesus chegar.» Este exemplo mostra a ânsia com que muitas pessoas no Zaire desejam aceitar a mensagem do Advento e um desejo de estarem preparadas para se juntarem à família de Deus no Seu Reino.

Durante os últimos anos de colonialismo, a política do governo consistia em limitar as áreas de pregação das diferentes igrejas, tendo a Igreja Adventista ficado limitada à parte oriental do país. Foi por esta razão que durante muitos anos a maior parte dos nossos membros esteve concentrada na província do Kivu. Por outro lado, a sede da denominação está situada na cidade de Lubumbashi no sudeste do país. Isto explica em parte a razão da negligência do trabalho na parte ocidental do Zaire.

Na grande província do Equateur no noroeste do país vivem quatro milhões de pessoas não havendo aí um único membro de Igreja. Praticamente não há trabalho na área ocidental onde fica a capital deste grande país, a cidade de Kinshasa. Anteriormente conhecida por Leopoldville, Kinshasa está a mais de 1500 quilómetros da nossa sede, localizada perto da foz do grande rio Zaire, que é um dos rios de maior caudal em todo o mundo. Aqui é o centro da nação!

Muitas denominações têm a sua sede em Kinshasa e por isso o governo está alertado da sua presença. Este facto é de importância vital em África. Mas como a maior

parte dos nossos membros vive na parte oriental, somos pouco conhecidos pelo governo. E a nossa Igreja local, situada numa zona pouco apropriada daquela cidade de 2 000 000 de habitantes e tendo poucos membros dá a ideia de que o Adventismo é um movimento religioso incipiente e de pouca importância. No entanto, há decisões importantes que são tomadas pelo governo e que afectam o trabalho da nossa Igreja. Devido à grande distância que separa a sede governamental da sede da Igreja e devido ainda às deficientes comunicações, não somos inteirados dos regulamentos e leis relacionados com a liberdade religiosa e não podemos exprimir os nossos pontos de vista e conceitos junto dos legisladores e autoridades governamentais. Decidimos, portanto, construir um centro evangelístico em Kinshasa, primeiramente porque é nosso desejo alcançar estes dois milhões de habitantes e depois porque é imprescindível ao sucesso do nosso trabalho que o governo esteja consciente da nossa presença como organização. A nossa esperança é que os fundos recolhi-

dos sejam suficientes para podermos construir um centro de saúde em conjunto com o complexo evangelístico e que tenha condições para o trabalho de um médico e de um dentista. Acreditamos que este centro de saúde nos ajude no contacto com os dirigentes governamentais e que também nos permita alcançar todas as classes sociais.

Tal como o elefante selvagem, que ao atacar anuncia-o com o seu grunhido característico que lembra o som da trombeta, a Divisão Trans-Africana faz soar a sua trombeta ao planear evangelizar a negligenciada cidade de Kinshasa.

Mas nós precisamos da ajuda da Igreja em todo o mundo, já que o desafio é demasiado para os nossos limitados recursos. Esperamos mais de 50 anos para iniciarmos a nossa arremetida a esta cidade. A compra de uma propriedade bem localizada será bastante cara e o custo da construção será excessivo, mas não recuaremos perante estas dificuldades. Temos fé nos membros da Igreja em todo o mundo. Eles responderão a este apelo da Divisão Trans-Africana dando-nos liberalmente o seu apoio!



OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Embora poucos, os nossos irmãos estão zelosos de sua nova Igreja.

Em Fevereiro tivemos o privilégio de entregar ao Senhor pelo baptismo a primeira irmã, a jovem Maria Alice.

Com o auxílio do pastor Borges, de Aveiro (por doença do pastor da Igreja), tivemos também o primeiro casamento, da dita jovem, com o irmão Augusto Guedes.

Estão sendo efectuadas visitas porta a porta, estamos animados e pensamos que muito em breve nova sessão de baptismos irá ter lugar, aqui.

Estamos construindo um baptistério, os irmãos Rocha, Salvador, Guedes e Orlando Brandão estão empenhados em dilatar a tenda da congregação e todos queremos ver a nossa Igreja cheia de almas para o Senhor.

Pedimos ao Senhor que nos dê saúde e estamos certos que grandes coisas se vão de ver na Igreja de Oliveira de Azeméis.

Pedimos aos prezados leitores desta preciosa Revista que orem por esta nova e pequenina Igreja. Pelo seu crescimento material, mas mais ainda pelo crescimento espiritual.

Este é o desejo dos irmãos e do pastor.

E. F.

ADELINO N. DIOGO

NOTÍCIAS DO CAMPO



ELISEU P. MIRANDA

No passado dia 21 de Março faleceu em Lisboa o Pastor Eliseu Miranda.

Nascido em 1916, entrou na Obra em 1942, tendo servido nas igrejas do Porto (como estagiário), Coim-

bra, Algarve, Lisboa, Funchal, Canelas, Avintes, Espinho e Santarém.

Aliando à vocação de ministro do Evangelho a profissão de enfermeiro, e secundado por sua esposa, Ir. Dulce, como professora, desenvolveu notável actividade no Campo Missionário — primeiro em São Tomé (de 1947 a 1958) e finalmente em Angola (de 1970 a 1975).

Após o regresso de Angola o seu estado de saúde não lhe permitiu continuar ao serviço, embora tenha sempre mantido grande interesse pelas actividades da Igreja.

Aos seus familiares, nomeadamente a sua Esposa e Filhos (Júlia e Manuel) apresentamos as nossas condolências, recordando a bem-aventurada esperança da ressurreição.

DO MUNDO ADVENTISTA

O Desejado de Todas as Nações

As primeiras 300 cópias da nova edição do livro «Desejado de Todas as Nações» em italiano foram usadas em Milão pelo evangelista Roland Lehnhoff na recente série de reuniões que realizou nesta cidade. Numa carta recentemente dirigida ao Serviço de Publicações dos livros de Ellen White, o Pastor Lehnhoff disse: «Eu sinto que uma grande parte do sucesso das campanhas evangelísticas que tenho realizado na Europa tem sido colocar este livro precioso nas mãos daqueles que frequentam as nossas reuniões regularmente. Ao lerem este livro como um comentário da vida de Jesus tal como descrita nos Evangelhos os leitores vão experimentando uma relação tal com Cristo que transforma suas vidas.» Outras campanhas evangelísticas têm mostrado que livros tais como «Aos Pés de Cristo», «Desejado de Todas as Nações» e «Pensamentos Sobre o Sermão da Montanha» são auxiliares eficazes na experiência da conversão. — A. R.

A Temperança ganha terreno

As recentemente estabelecidas organizações de Temperança da União Este Africana relatam a maravilhosa recepção que os seus programas estão tendo. Filmes e Planos de 5 Dias Para Deixar de Fumar têm sido realizados em vários lugares, com resultados excelentes, tendo sido apreciados e apoiados pelas autoridades locais.

Um estudante e obreiro da Temperança falou num domingo de manhã numa Igreja Episcopal. A sua oportuna mensagem sobre os malefícios do tabaco e álcool encontrou eco no coração de muitos jovens que se encontravam na assistência. Foi-lhe depois pedido que repetisse esta mensagem noutras igrejas e especialmente para jovens...

Outro obreiro de Temperança é um estudante de medicina da Universidade de Nairobi. Ele tem realizado conferências sobre temperança em muitos liceus, usando *slides* e filmes. Os inconvenientes do uso do fumo, álcool e drogas foram apresentados já a mais de 5 mil professores e alunos.

No Liceu de Kirangari, Kibete, Kénia, ele demonstrou diante de 600 estudantes e seus professores o efeito nocivo da nicotina na fisiologia de um rato. Ele mostrou também o filme «Um em Vinte Mil». No final cada estudante (75% fumadores) decidiram deixar de fumar. Como resultado o Director do Departamento de Temperança da União foi convidado a fazer um plano de 5 dias em cada período escolar. — A. R.

Igreja oferecida aos adventistas nas Filipinas

Uma antiga Igreja Pentecostal em Initao, Misamis Oriental, nas Filipinas, foi oferecida à Missão Norte de Mindanao pelos membros dos quais a maior parte se converteu ao adventismo. Vicente Codilla, o pastor pentecostal desta igreja interessou-se pelo assunto do sábado, enquanto estudava a sua Bíblia. Ele começou a dizer aos seus membros que eles não deviam observar o domingo mas sim o sábado. Algum tempo depois ele descobriu a Igreja Adventista do Sétimo Dia e convidou a senhora Nevi, que era membro da igreja adventista, e Pleny Fondevilla, o director do distrito, a visitarem a sua igreja.

Depois de um grupo de evangelização de 5 elementos ter conduzido uma campanha na cidade, 28 pessoas foram baptizadas. Outros juntaram-se à igreja por profissão de fé. Foi então que desapareceu o dístico «Igreja Pentecostal», que foi substituído por «Igreja Adventista do Sétimo Dia». — A. R.